

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E AGRÁRIAS  
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA PARA O  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E O  
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS: UM  
ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DOCENTE**

LUANNA CLARA FERREIRA SANTOS

Bananeiras

Outubro de 2025

LUANNA CLARA FERREIRA SANTOS

**A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA PARA O  
PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM E O  
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS: UM  
ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, da Universidade Federal da Paraíba/UFPB.

**Docente Orientador:** Prof. Dr. Francivaldo dos Santos Nascimento

Bananeiras

Outubro de 2025

**Catalogação na publicação  
Seção de Catalogação e Classificação**

S237cc Santos, Luanna Clara Ferreira.

A contribuição da monitoria acadêmica para o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento de competências pedagógicas: um estudo sob a perspectiva docente / Luanna Clara Ferreira Santos. - Bananeiras, 2025.

27 f. : il.

Orientação: Francivaldo dos Santos Nascimento.  
TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Monitoria acadêmica. 2. Ensino e Aprendizagem. 3. Competências docentes. 4. Administração. I. Nascimento, Francivaldo dos Santos. II. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 658 (042)

## **Folha de aprovação**

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração.

**Aluna:** Luanna Clara Ferreira Santos

**Trabalho:** A contribuição da monitoria acadêmica para o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento de competências pedagógicas: um estudo sob a perspectiva docente

**Data da apresentação:** 09 de outubro de 2025

### **Banca Examinadora**

---

Prof. Dr. Francivaldo dos Santos Nascimento

Orientador

---

Profa. Dra. Germana Tavares de Melo  
Examinadora

---

Prof. Murilo Gabriel da Costa Silva

À minha mãe, por ser meu porto seguro,  
exemplo de amor e força em todos os dias.  
Ao meu pai, por acreditar em mim mesmo  
quando eu duvidei, e por me ensinar o valor da  
persistência.  
Essa conquista é de vocês, que sempre  
caminharam comigo, mesmo quando os passos  
foram dificeis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me concedido saúde, força e sabedoria para superar os desafios ao longo desta caminhada acadêmica.

Aos meus pais, Erineide Ferreira e Severino Santos, expresso minha eterna gratidão pelo amor incondicional, pelo apoio em todos os momentos e por acreditarem em meus sonhos. Estendo também meus agradecimentos aos meus familiares e amigos, que sempre estiveram presentes, oferecendo palavras de incentivo e compreensão nas horas mais difíceis.

De forma especial, agradeço à minha amiga Lidiane Fernandes, que me acompanha desde o ensino fundamental e que tornou esta trajetória mais leve com sua amizade, apoio e companheirismo constantes.

Agradeço, ainda, ao meu namorado, Lucas Cordeiro, pelo carinho, paciência e incentivo, por estar ao meu lado em cada etapa deste percurso e por acreditar em mim mesmo quando eu duvidei.

Por fim, registro minha sincera gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. Francivaldo dos Santos Nascimento, pela dedicação, paciência e pelas valiosas orientações que contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento deste trabalho.

## RESUMO

A monitoria acadêmica desempenha um papel importante no ensino superior, contribuindo tanto para a aprendizagem dos estudantes monitorados quanto para o desenvolvimento de competências pedagógicas dos monitores. Este estudo teve como objetivo analisar, sob a perspectiva dos docentes orientadores, a contribuição da monitoria no processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento de competências pedagógicas em disciplinas de um curso de graduação em Administração. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, utilizando entrevistas semiestruturadas com dez professores do *Campus III* da Universidade Federal da Paraíba, conduzidas entre 2024 e 2025. As respostas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo, resultando em categorias temáticas que evidenciam as contribuições da monitoria. Os resultados indicam que os monitores promovem maior engajamento dos estudantes, facilitam a compreensão de conteúdos, apoiam na aplicação de metodologias ativas e contribuem para o desenvolvimento inicial docente. O estudo reforça a importância da monitoria acadêmica como espaço de aprendizagem colaborativa e aponta para seu potencial de fortalecimento das práticas pedagógicas na formação superior.

**Palavras-chave:** Monitoria acadêmica; Ensino e Aprendizagem; Competências docentes; Administração.

## SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO .....	9
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	A Monitoria Acadêmica no Ensino Superior .....	10
2.2	Concepções de Ensino e Aprendizagem.....	11
2.3	Desenvolvimento de Competências Docentes .....	12
3.	METODOLOGIA .....	13
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	15
4.1	Experiência dos Docentes como Orientadores de Monitores .....	15
4.2	Contribuições da Monitoria para o Ensino e Aprendizagem .....	16
4.3	Influência na Motivação dos Estudantes .....	17
4.4	Habilidades Desenvolvidas pelos Monitores .....	18
4.5	Engajamento, Responsabilidades e Práticas Desenvolvidas pelos Monitores ....	18
4.6	Formação Inicial Docente dos Monitores .....	19
4.7	Desafios e Sugestões de Melhoria para o Programa de Monitoria .....	20
4.8	A Monitoria como Necessidade, Imposição ou Alternativa .....	21
4.9	Síntese das Categorias e Conclusões .....	22
5.	CONCLUSÃO .....	23
	REFERÊNCIAS .....	24
	APÊNDICE A - Roteiro de entrevista para os docentes .....	27

## **1. INTRODUÇÃO**

A monitoria acadêmica tem se consolidado como uma prática relevante no ensino superior, oferecendo um espaço de aprendizagem para estudantes monitorados e de desenvolvimento docente para monitores. Diversos estudos destacam seus benefícios: contribuições para a aprendizagem do colega (Oliveira; Vosgerau, 2021), possibilidade de transformação social e intelectual do monitor (Andrade et al., 2018) e aproximação do estudante com a prática docente (Moutinho, 2015).

A monitoria consiste em uma modalidade de ensino em que estudantes auxiliam nas atividades de planejamento, organização e execução do trabalho docente, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão (Vicenzi, 2016). Além de apoiar o professor titular na condução da disciplina, os monitores desempenham papel essencial na facilitação da aprendizagem, especialmente para estudantes com dificuldades (Frison, 2016).

Neste contexto, compreender a percepção dos docentes orientadores sobre a monitoria permite avaliar de que modo essa prática contribui tanto para o processo de ensino e aprendizagem quanto para o desenvolvimento das competências pedagógicas dos estudantes-monitores.

O Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é desenvolvido por meio da elaboração e execução de Projetos de Ensino vinculados a uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação. O referido programa tem como finalidades despertar no estudante o interesse pela carreira docente, estimular a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, contribuir para a redução de índices de repetência, evasão e desmotivação estudantil, bem como promover a melhoria contínua da qualidade do ensino no âmbito da instituição (UFPB, 2025).

O Edital da UFPB do ano de 2025 disponibilizou 600 (seiscentas) bolsas de monitoria, perfazendo um total de R\$ 5.040.000,00 (cinco milhões, e quarenta mil reais), valor que distribuído em até 12 (doze) parcelas de R\$ 700,00. As atividades didático-pedagógicas discentes referentes à monitoria para o ensino presencial ou a distância serão exercidas por monitores/as que sejam estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial ou a distância desta Universidade, sob a orientação do/a docente que ministre o respectivo componente curricular (UFPB, 2025).

No âmbito do Programa de Monitoria da UFPB, o professor assume atribuições centrais na execução dos projetos de ensino das disciplinas de graduação, entre as quais se destacam: definir e acompanhar os planos de ação, orientar e supervisionar as atividades dos monitores, assegurar a formação discente, estimular o protagonismo estudantil e colaborar com a gestão do programa (UFPB, 1996).

**Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: como os docentes orientadores percebem as contribuições da monitoria acadêmica para o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento de competências pedagógicas nas disciplinas de Administração do curso de graduação em Administração do Campus III da UFPB?**

Assim, este artigo tem como objetivo analisar, na perspectiva dos docentes orientadores, a contribuição da monitoria acadêmica para o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento de competências pedagógicas dos estudantes-monitores no curso de Administração do Campus III da UFPB.

Por fim, este artigo está estruturado da seguinte forma: a seção 1 apresenta a introdução, a seção 2 aborda o referencial teórico, a seção 3 descreve a metodologia utilizada, a seção 4 analisa e discute os resultados e, por fim, a seção 5 traz as considerações finais, destacando as contribuições e limitações do estudo.

## **2.REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A Monitoria Acadêmica no Ensino Superior**

A monitoria acadêmica é compreendida como uma prática pedagógica institucionalizada no ensino superior brasileiro, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que orienta as universidades a promoverem a articulação entre teoria e prática no processo formativo. Mais do que uma atividade de reforço, a monitoria configura-se como espaço de ensino e aprendizagem em que monitores e monitorados constroem saberes de forma colaborativa. Frison (2016), ao discutir a monitoria como modalidade de ensino, ressalta que ela possibilita a aprendizagem colaborativa e autorregulada, permitindo que os estudantes assumam papéis mais ativos e protagonistas no percurso acadêmico. Assim, a monitoria rompe com a lógica tradicional do ensino centrado unicamente no professor, valorizando a cooperação e a interação entre pares.

Do ponto de vista formativo, a monitoria é considerada um espaço que favorece tanto a aprendizagem dos alunos monitorados quanto o desenvolvimento inicial da docência nos estudantes-monitores. Broch e Jacobi (2021), em pesquisa realizada na Universidade Federal de Santa Maria, identificaram que a atividade amplia o engajamento estudantil e contribui para a construção da identidade acadêmica dos monitores, ao mesmo tempo em que fortalece a compreensão dos conteúdos pelos discentes que buscam esse apoio. Essa perspectiva é reforçada por Burgos et al. (2019), que, ao investigarem estudantes de enfermagem, observaram que a monitoria contribuiu significativamente para a superação de dificuldades em conteúdos complexos e para o desenvolvimento de maior segurança acadêmica. Dessa forma, a monitoria atua como elo pedagógico que aproxima docentes e discentes, favorecendo vínculos, empatia e cooperação no processo educativo.

Além de sua dimensão pedagógica, a monitoria acadêmica também se consolida como política institucional de democratização do ensino superior. Oliveira e Vosgerau (2021), ao analisarem experiências de monitoria em diferentes cursos, afirmam que essa prática tem se mostrado fundamental para a redução de reprovações e evasão, especialmente em disciplinas com altos índices de retenção. Nesse sentido, programas de monitoria fortalecem a permanência estudantil, garantindo que os alunos tenham acesso a espaços coletivos de estudo, orientação e práticas de acompanhamento que extrapolam a sala de aula. Afonso e Carvalho (2021), em estudo sobre a Universidade Federal do Amazonas, confirmam esse papel inclusivo da monitoria ao demonstrarem que os estudantes monitorados apresentaram maior engajamento e motivação acadêmica, fatores decisivos para sua continuidade na graduação.

Outro aspecto que merece destaque é a contribuição da monitoria para a inovação metodológica e para a adaptação do ensino superior a novas demandas. Silva e Nascimento (2024), ao investigarem a experiência de monitoria na disciplina de Tecnologias Digitais na Educação, apontam que a prática foi essencial para a implementação de metodologias ativas e para o uso de ferramentas digitais em contextos de ensino remoto. Esse resultado evidencia que a monitoria não apenas auxilia no processo de aprendizagem, mas também funciona como laboratório de experimentação pedagógica, em que monitores e professores exploram novas formas de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, a monitoria se aproxima de um espaço de formação continuada tanto para discentes quanto para docentes, estimulando a criatividade e a adaptação às mudanças contemporâneas na educação.

Com base em investigações mais recentes sobre o tema, Barros et al. (2025), analisaram a importância da monitoria acadêmica como instrumento de aprendizagem colaborativa no ensino superior. Os autores identificaram que 98,11% dos estudantes participantes consideram que a monitoria auxilia no esclarecimento de dúvidas e na fixação de conteúdos, enquanto 100% a reconhecem como uma prática que enriquece o currículo acadêmico. Além de evidenciar o impacto positivo da monitoria na aprendizagem, o estudo destaca sua

contribuição para o desenvolvimento de habilidades como responsabilidade, comunicação, liderança e autonomia, bem como para o estímulo à vocação docente. Nessa perspectiva, a monitoria se configura como uma estratégia pedagógica essencial para o fortalecimento do vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação integral e colaborativa dos estudantes.

Entretanto, ainda que a monitoria apresente contribuições relevantes, alguns desafios precisam ser superados para sua plena efetividade. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de atividades dos docentes orientadores, a limitação de bolsas disponíveis e a ausência de programas estruturados de formação pedagógica para os monitores. Frison (2016) destaca que, embora a monitoria acadêmica apresente contribuições significativas para a aprendizagem colaborativa, sua efetividade pode ser limitada quando não há políticas institucionais consistentes para apoiar a formação pedagógica dos monitores e o acompanhamento docente. Nesse sentido, Burgos et al. (2019) complementam que a ausência de capacitação sistemática e a sobrecarga dos orientadores são fatores que reduzem o alcance institucional e comprometem o caráter formativo da experiência. Apesar disso, quando bem estruturada, a monitoria acadêmica reafirma-se como espaço privilegiado de aprendizagem colaborativa, capaz de estimular o protagonismo estudantil, reduzir desigualdades e fortalecer a qualidade da educação superior brasileira. Dessa forma, ela se consolida como instrumento estratégico não apenas de apoio ao ensino, mas de formação cidadã e docente, alinhada à missão social das universidades públicas.

## **2.2 Concepções de Ensino e Aprendizagem**

A compreensão sobre ensino e aprendizagem é essencial para analisar o papel da monitoria acadêmica no ensino superior. Tradicionalmente, a prática pedagógica foi marcada por uma concepção transmissiva, em que o professor assumia o papel central de detentor do conhecimento e o estudante exercia uma função passiva, limitada à recepção e memorização de conteúdos. Essa perspectiva, ainda presente em muitos contextos educacionais, é criticada por autores como Libâneo (2013), que defende a necessidade de superar práticas meramente expositivas em direção a processos mais interativos e reflexivos. No ensino superior, onde se busca não apenas a formação técnica, mas também o desenvolvimento crítico e a autonomia intelectual, torna-se fundamental adotar concepções pedagógicas que valorizem o protagonismo discente e a construção compartilhada do conhecimento.

As teorias construtivistas trouxeram contribuições significativas para a compreensão da aprendizagem. Piaget (1976) destacou que o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito, a partir da interação entre estruturas cognitivas internas e o meio. Nesse sentido, a aprendizagem não se limita à simples transmissão de informações, mas envolve um processo contínuo de assimilação e acomodação. Para além de Piaget, Vygotsky (1998) ampliou essa discussão ao evidenciar o caráter social da aprendizagem, ressaltando a importância da mediação e da interação entre pares e professores. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é particularmente relevante no contexto da monitoria, pois evidencia que o aprendizado ocorre de forma mais efetiva quando o estudante é apoiado por alguém mais experiente, mas ainda próximo da sua realidade, como o monitor acadêmico.

Outra contribuição central para o debate sobre ensino e aprendizagem é a de Paulo Freire, que rompeu com a concepção “bancária” da educação, marcada pela simples transferência de conteúdos, e propôs uma pedagogia dialógica e problematizadora. Segundo Freire (1996), o estudante deve ser sujeito ativo do processo formativo, participando criticamente da construção do conhecimento e relacionando-o com sua realidade social. Essa perspectiva é coerente com a proposta da monitoria acadêmica, que se organiza em torno da colaboração, do diálogo e do apoio entre pares, criando um espaço pedagógico mais horizontal e inclusivo. A relação monitor-monitorado, nesse contexto, não se limita a uma tutoria técnica, mas

assume uma dimensão formativa que potencializa a criticidade e o engajamento dos envolvidos.

Na mesma linha, Ausubel (2003) enfatiza a importância da aprendizagem significativa, que ocorre quando novos conhecimentos são relacionados de maneira substantiva e não arbitrária aos conceitos já existentes na estrutura cognitiva do estudante. A monitoria, ao permitir uma interação mais próxima e personalizada, favorece esse processo, pois possibilita que os monitores façam pontes entre o conteúdo acadêmico e os conhecimentos prévios dos alunos monitorados. Estudos contemporâneos reforçam essa perspectiva: Moreira (2012) aponta que práticas pedagógicas baseadas em aprendizagens ativas, colaborativas e significativas são fundamentais para a qualidade do ensino superior, especialmente em contextos onde há diversidade de trajetórias e ritmos de aprendizagem.

Mais recentemente, a literatura sobre ensino e aprendizagem no ensino superior tem evidenciado os desafios de articular diferentes concepções pedagógicas com as demandas contemporâneas da educação. Moraes e Galiazzi (2011) ressaltam que concepções tradicionais ainda convivem com novas propostas, exigindo dos docentes uma postura reflexiva e flexível frente às transformações sociais e tecnológicas. Nesse cenário, a monitoria acadêmica emerge como prática pedagógica que dialoga com múltiplas concepções de aprendizagem, ao mesmo tempo em que concretiza princípios como colaboração, autonomia e protagonismo discente, reafirmando-se como um espaço privilegiado de inovação educativa e formação integral.

### **2.3 Desenvolvimento de Competências Docentes**

A monitoria acadêmica, ao se configurar como espaço de aprendizagem colaborativa, oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver competências docentes essenciais, tais como o planejamento de aulas, a comunicação eficaz, a liderança de grupos e a avaliação da aprendizagem. Martins et al. (2018) ressaltam que a monitoria vai além de uma atividade auxiliar do processo formativo, pois permite que o estudante-monitor desenvolva postura crítica e reflexiva diante das demandas pedagógicas. Ao organizar planos de estudo, conduzir explicações e acompanhar o desempenho dos colegas, o monitor vivencia situações reais de ensino que fortalecem sua autonomia e preparam-no para futuras experiências docentes.

Andrade et al. (2018) destacam que a experiência de monitoria aproxima o estudante da prática docente, funcionando como uma ponte entre a teoria pedagógica estudada em sala de aula e sua aplicação em contextos concretos de ensino. Isso significa que o monitor deixa de ser apenas um aprendiz e passa a se tornar um mediador do conhecimento, exercitando habilidades de orientação, escuta e resolução de dúvidas, essenciais ao papel de professor. Nesse sentido, a monitoria funciona como um “laboratório pedagógico”, onde erros e acertos contribuem para a construção da identidade docente e para a consolidação da prática profissional em um ambiente supervisionado.

De acordo com Moutinho (2015), a monitoria acadêmica pode ser entendida como um estágio inicial na formação da identidade docente, já que o estudante assume gradualmente responsabilidades pedagógicas sob a orientação de um professor experiente. Esse processo permite ao monitor vivenciar situações de ensino-aprendizagem sem a pressão formal do exercício pleno da docência, desenvolvendo segurança, confiança e postura profissional. Assim, a monitoria contribui não apenas para a formação acadêmica, mas também para o amadurecimento pessoal do estudante, que aprende a lidar com desafios, a organizar atividades e a desenvolver sua capacidade de liderança no ambiente universitário.

O conceito de competências docentes, segundo Tardif (2014), envolve o domínio de conhecimentos científicos, habilidades pedagógicas, capacidade de comunicação e gestão da sala de aula. Para o autor, essas competências são fundamentais para que o professor seja capaz de se adaptar às necessidades dos alunos e promover uma educação de qualidade. Nesse

sentido, a monitoria desempenha papel relevante ao possibilitar que o estudante vivencie essas competências em um contexto prático, mas ao mesmo tempo formativo, desenvolvendo habilidades que serão determinantes em sua futura atuação profissional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) renovadas para o curso de Administração em 2021 também reforçam a centralidade das competências no processo formativo, ao destacar a necessidade de desenvolver no estudante habilidades como pensamento crítico, comunicação eficaz, resolução de problemas, criatividade e iniciativa (SEMESP, 2021). Nesse contexto, a monitoria surge como prática pedagógica alinhada às exigências contemporâneas do ensino superior, permitindo que os estudantes exercitem tais competências em situações reais de ensino. Assim, além de apoiar os colegas monitorados, o monitor também se prepara para enfrentar os desafios impostos pelas transformações do mercado de trabalho e pelas novas demandas educacionais.

Complementando essa discussão, Vicensi et al. (2016) apontam que a monitoria acadêmica funciona como um espaço privilegiado para que os estudantes experimentem diferentes estratégias pedagógicas, aprendam a lidar com a diversidade de perfis estudantis e desenvolvam habilidades de adaptação frente às situações imprevistas em sala de aula. Essa multiplicidade de experiências contribui para a formação de profissionais mais preparados, capazes de atuar em contextos educativos dinâmicos e complexos. Portanto, a monitoria consolida-se como uma prática formativa que, ao mesmo tempo em que apoia o processo de aprendizagem dos monitorados, promove o desenvolvimento integral das competências docentes nos monitores, fortalecendo a qualidade do ensino superior.

### **3. METODOLOGIA**

O presente estudo buscou analisar como os docentes orientadores percebem as contribuições da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento de competências pedagógicas no curso de Administração.

Para alcançar esse propósito, adotou-se uma abordagem qualitativa, por permitir interpretar fenômenos sociais a partir da fala dos sujeitos, valorizando a subjetividade presente nas relações humanas (Minayo, 2016). Esse tipo de pesquisa valoriza a subjetividade e busca revelar significados construídos nas interações sociais.

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, uma vez que busca identificar, analisar e compreender as percepções dos docentes sobre a prática da monitoria acadêmica, sem a intenção de quantificar dados ou estabelecer relações causais.

Essa combinação de características possibilita descrever a realidade estudada e explorar dimensões ainda pouco investigadas sobre o papel da monitoria no ensino superior.

O estudo foi desenvolvido no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, *Campus III*, Bananeiras-PB, especificamente com docentes vinculados ao curso de Administração. A escolha desse curso justifica-se por sua tradição em projetos de monitoria, o que possibilita identificar percepções consistentes sobre a prática e seus efeitos formativos.

Participaram da pesquisa 10 docentes do curso de Administração do *Campus III* da UFPB, todos vinculados ao Programa de Monitoria Acadêmica. O universo total era composto por quinze professores orientadores, porém apenas dez se disponibilizaram a participar da entrevista dentro do período de coleta de dados.

A seleção dos participantes, portanto, baseou-se na disponibilidade e interesse em colaborar com o estudo, considerando a relevância da experiência direta com a orientação de monitores para a análise proposta.

O Quadro 1 mostra informações acerca do perfil dos entrevistados e sobre o meio e o tempo de cada entrevista.

**Quadro 1:** Codificação e caracterização dos entrevistados

Entrevistado/Código	Gênero	Nº de monitores orientados	Tempo de entrevista/Meio de realização
Entrevistado 1/E1	Feminino	2	17min. Google Meet
Entrevistado 2/E2	Feminino	2	11min. Google Meet
Entrevistado 3/E3	Feminino	3	16min. Google Meet
Entrevistado 4/E4	Feminino	3	18min. Presencial
Entrevistado 5/E5	Masculino	3	21min. Presencial
Entrevistado 6/E6	Feminino	3	13min. Google Meet
Entrevistado 7/E7	Masculino	2	18min. Google Meet
Entrevistado 8/E8	Feminino	4	9min. Presencial
Entrevistado 9/E9	Masculino	4	8min. Google Meet
Entrevistado 10/E10	Masculino	1	20min. Presencial

**Fonte:** Elaboração própria (2025)

O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada, realizada entre os anos de 2024 e 2025, em formato presencial e remoto (via *Google Meet*), de acordo com a disponibilidade de cada docente.

Antes da realização das entrevistas, os participantes foram informados sobre os objetivos e os fins da pesquisa, sendo garantido que os dados seriam utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. Todas as entrevistas foram previamente autorizadas pelos docentes participantes e compostas por nove questões abertas, elaboradas para explorar as dimensões apresentadas no Quadro 2 a seguir.

**Quadro 2:** Dimensões da análise da pesquisa

Dimensão de análise	Questão(s) relacionada(s)	Descrição
Experiência do docente como orientador de monitores	1	Aborda a trajetória, vivências e percepções do docente no acompanhamento da monitoria.
Contribuições da monitoria para o processo de ensino e aprendizagem	2, 4	Analisa impactos na qualidade das aulas e no apoio pedagógico oferecido.
Influência dos monitores na motivação dos estudantes	3	Examina como a atuação dos monitores afeta o engajamento e a participação dos discentes nas disciplinas.
Habilidades e competências desenvolvidas pelos monitores	5	Identifica aprendizagens e competências adquiridas pelos monitores ao longo da experiência.
Engajamento e responsabilidades dos monitores	6	Investiga o comprometimento dos monitores e apresenta exemplos práticos de sua atuação.
Contribuições da monitoria para a formação inicial docente dos monitores	7	Explora o papel da monitoria no desenvolvimento profissional e pedagógico dos futuros professores.
Sugestões de aprimoramento do programa de monitoria	8	Reúne percepções sobre melhorias possíveis para fortalecer a experiência de professores e monitores.
Compreensão da natureza da prática da monitoria	9	Examina se a presença do monitor é percebida como necessidade, imposição institucional ou alternativa pedagógica.

**Fonte:** Elaboração própria (2025)

Para o tratamento dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo conforme Bardin (2016). Esse método possibilita identificar categorias temáticas a partir das falas dos entrevistados, agrupando unidades de sentido que se repetem e revelam padrões de significado. As etapas de análise seguiram as orientações da autora: 1. Pré-análise: leitura flutuante das transcrições das entrevistas, buscando uma visão geral do material; 2. Exploração do material: codificação das respostas, identificação de núcleos de sentido e organização em categorias; 3. Tratamento dos resultados e interpretação: análise das categorias à luz da fundamentação teórica,

confrontando falas dos docentes com autores que discutem monitoria e competências docentes/profissionais.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A análise das entrevistas realizadas com os dez docentes do curso de Administração do Campus III da UFPB possibilitou a identificação de oito grandes categorias temáticas: (1) experiência dos docentes como orientadores de monitores, (2) contribuições da monitoria para o ensino e aprendizagem, (3) influência na motivação dos estudantes, (4) habilidades desenvolvidas pelos monitores, (5) engajamento e responsabilidades dos monitores, (6) formação inicial docente dos monitores, (7) desafios e sugestões de melhoria para o programa de monitoria e (8) a monitoria como necessidade, imposição ou alternativa.

Cada uma dessas categorias é apresentada a seguir, acompanhada de excertos representativos das falas dos docentes e discutida à luz da literatura.

##### **4.1 Experiência dos docentes como orientadores de monitores**

Os relatos dos docentes evidenciam que a experiência com a monitoria é marcada por percepções positivas, tanto em relação ao apoio pedagógico oferecido aos professores e alunos quanto pelas oportunidades de desenvolvimento que ela proporciona aos próprios monitores.

O professor E1 relatou quase dez anos de vivência com a monitoria e destacou que ela representa uma oportunidade para que o monitor assuma um papel de “quase docente”. Segundo ele, essa posição “é muito importante, já que ele aprende mais, desenvolve mais competências docentes e também reflete sobre o conteúdo, sobre a disciplina”. O docente ressaltou ainda que já acompanhou monitores que, após atuarem, passaram a compreender o sentido de atividades propostas em sala: “quando eu era aluno, eu não entendia por que a senhora fazia isso, agora eu entendo essas atividades” (E1).

O professor E2 compartilhou percepção semelhante, afirmando que a monitoria é um espaço de troca em que tanto o aluno quanto o professor aprendem. Ele destacou que, ao mesmo tempo em que o monitor adquire experiência de ensino, o docente se beneficia do olhar diferenciado do monitor sobre a turma: “Sempre vejo a monitoria como um espaço de troca: enquanto o monitor aprende a lidar com os colegas e a ensinar, nós, professores, aprendemos com o olhar deles sobre a turma e sobre os conteúdos” (E2).

Na mesma linha, o professor E3 apontou a monitoria como ferramenta essencial para apoiar a aprendizagem dos alunos e oferecer aos monitores uma primeira experiência docente: “Vejo a monitoria como uma ferramenta essencial, pois apoia a aprendizagem dos estudantes e oferece uma experiência prática de docência para os monitores” (E3).

Outros docentes também atribuíram à monitoria um papel formativo relevante. E4 destacou que ela funciona como uma ferramenta pedagógica que aproxima teoria e prática (E4). Já E5 a definiu como indispensável para a aprendizagem, ao mesmo tempo em que possibilita ao monitor refletir sobre os conteúdos e o exercício da docência: “A monitoria é indispensável, pois ajuda os estudantes a se sentirem mais seguros e permite aos monitores desenvolver competências próximas da docência” (E5).

De modo semelhante, E6 relatou perceber a experiência como “enriquecedora” (E6), e E7 reforçou que a monitoria tem grande importância porque oferece aos monitores vivências reais da prática docente desde cedo (E7).

A professora E8 acrescentou que sua motivação em orientar monitores está vinculada à oportunidade de proporcionar a esses estudantes uma vivência docente ainda durante a graduação, algo que considera transformador: “essa possibilidade da monitoria... é a oportunidade no aluno de vivenciar já na graduação essa experiência docente” (E8).

O professor E9, por sua vez, relatou sua longa experiência no acompanhamento de monitores. Ele ressaltou que sempre buscou ter monitores em suas disciplinas, reconhecendo a relevância dessa prática tanto para os estudantes quanto para si mesmo: “*sempre tive monitores nas minhas disciplinas, pois estes auxiliam não apenas em sala de aula, mas também em atividades como planejamento, visitas técnicas e extensão.*” (E9).

Já o professor E10 trouxe um elemento distintivo ao destacar sua trajetória como ex-monitor, mencionando que essa experiência marcou sua formação e ainda hoje influencia sua prática como orientador: “*a monitoria é uma paixão minha, foram dois anos de monitoria enquanto monitor [...] e agora eu já tenho duas experiências como professor orientador de monitoria [...] é muito bacana a possibilidade de orientar uma pessoa que se identifica de alguma forma com aquela disciplina e nortear para que ela entenda a responsabilidade*” (E10).

Essas falas evidenciam que a monitoria é percebida como um espaço de formação recíproca, em que tanto professores quanto estudantes aprendem e se desenvolvem. Além disso, fica evidente a dimensão histórica e afetiva que alguns docentes atribuem à prática, especialmente os que também foram monitores em sua trajetória acadêmica.

Esse achados dialogam com Pimenta e Lima (2012), que compreendem a iniciação à docência como espaço privilegiado para a construção da identidade profissional do professor, e com Cunha (2018), que ressalta a historicidade da prática docente, marcada por experiências anteriores que ressignificam o exercício atual. A partir dessa perspectiva, a monitoria se mostra não apenas como apoio institucional, mas como experiência formativa que influencia trajetórias acadêmicas e profissionais.

#### **4.2 Contribuições da monitoria para o ensino e aprendizagem**

As entrevistas revelam uma percepção bastante positiva dos docentes em relação às contribuições da monitoria para o processo de ensino e aprendizagem. De modo geral, os professores reconhecem que os monitores funcionam como mediadores entre docente e discentes, favorecendo a aprendizagem ao criar um ambiente de maior proximidade e apoio.

O professor E1 destacou a importância da monitoria ao afirmar que, para os estudantes, ela se configura como um espaço de maior acolhimento: “*os alunos se sentem mais à vontade, têm momentos com o monitor, principalmente para tirar dúvidas, do que com o professor*” (E1). Essa fala evidencia que a presença do monitor reduz barreiras hierárquicas e facilita a comunicação, aspecto reiterado por E8, que observou como a atuação do monitor melhora a interação com os alunos: “*há uma barreira entre alunos e professor em relação à comunicação [...] mas com a atuação do monitor, os alunos se sentem mais à vontade para tirar dúvidas e a comunicação melhora bastante*” (E8).

Além de atuar como ponte de comunicação, os monitores também contribuem de maneira significativa para reforçar conteúdos e apoiar a aprendizagem dos colegas. O professor E2 ressaltou que eles funcionam como “*multiplicadores do conhecimento*”, uma vez que conseguem esclarecer dúvidas e reforçar conceitos de maneira mais acessível, tendo vivenciado anteriormente as mesmas dificuldades dos alunos (E2).

Outro aspecto relevante é a possibilidade de atendimento individualizado, destacada por E5, que afirmou: “*os monitores ajudam a esclarecer dúvidas, reforçam conceitos e proporcionam atenção individualizada aos estudantes, melhorando o aprendizado*” (E5). Essa observação reforça a contribuição da monitoria para personalizar o processo de ensino, atendendo de forma mais próxima às necessidades específicas dos discentes.

Por fim, o professor E6 sintetizou essa percepção ao definir a atuação dos monitores como altamente positiva, justamente por sua capacidade de mediação: “*os monitores atuam como mediadores, esclarecendo dúvidas, reforçando conteúdos e criando um ambiente mais próximo e acessível para os estudantes*” (E6).

Esses depoimentos corroboram estudos que indicam a relevância da monitoria na ampliação da aprendizagem. Segundo Pimenta e Lima (2012), a experiência da iniciação à docência não apenas auxilia o futuro professor a compreender sua prática, mas também contribui para a melhoria da qualidade do ensino, ao ampliar as formas de acompanhamento dos estudantes. Nesse mesmo sentido, Cunha (2018) aponta que práticas colaborativas no ensino superior favorecem a construção coletiva do conhecimento e fortalecem os processos de aprendizagem.

Assim, percebe-se que a monitoria é valorizada pelos docentes por potencializar a aprendizagem dos discentes, tanto ao oferecer suporte pedagógico direto quanto ao criar um ambiente de maior acolhimento e proximidade.

#### **4.3 Influência na motivação dos estudantes**

Um dos pontos mais ressaltados pelos docentes refere-se à capacidade da monitoria de influenciar a motivação dos estudantes nas disciplinas. Os entrevistados apontaram que, ao se colocarem como pares que já vivenciaram as dificuldades do curso, os monitores acabam funcionando como exemplo e incentivo para os colegas.

O professor E3 enfatizou esse aspecto ao afirmar: “*Eles influenciam bastante porque servem como referência positiva. Ver que um colega já passou pelas dificuldades e conseguiu superá-las motiva os alunos a se dedicarem*” (E3). Essa fala mostra como a trajetória do monitor pode se transformar em modelo, criando um sentimento de identificação que fortalece o engajamento da turma.

Na mesma direção, E7 destacou que os monitores exercem um papel inspirador, pois os alunos se veem neles como possibilidades reais de superação: “*Eles influenciam positivamente, servindo como referência prática. Os alunos se inspiram nos monitores e ficam mais engajados em participar das atividades*” (E7). Essa ideia também foi reforçada por E5, que observou que os monitores atuam como exemplo de incentivo contínuo, lembrando prazos e reforçando conteúdos, o que contribui para manter os colegas envolvidos na disciplina (E5).

Além de funcionarem como modelo de superação, os monitores também atuam como suporte emocional, ajudando a reduzir a ansiedade dos estudantes em disciplinas mais complexas. O professor E9 destacou esse papel, observando que a presença do monitor contribui para que os alunos se sintam mais confiantes diante de desafios acadêmicos: “*No momento de dificuldade, seja uma disciplina mais difícil ou uma atividade mais complexa, o monitor, ao se colocar à disposição, ajuda muito os estudantes a enfrentarem essas situações*” (E9).

Esse impacto na motivação também é percebido a partir da atuação proativa dos monitores, como observou E1, ao mencionar que eles frequentemente lembram os colegas sobre prazos, detalhes de atividades e provas, funcionando como um apoio constante para que os estudantes se mantenham organizados e motivados (E1).

Essas falas reforçam a ideia de que a motivação dos alunos não depende apenas do professor, mas também da mediação de pares que já trilharam o mesmo percurso. Estudos sobre aprendizagem colaborativa indicam que a motivação é fortalecida quando há identificação entre os sujeitos do processo educativo. Nesse sentido, Vygotsky (1998) já apontava que o desenvolvimento se dá de forma mediada, sendo a interação entre pares uma das principais fontes de estímulo para a aprendizagem.

Portanto, a monitoria não apenas apoia o aprendizado em termos de conteúdo, mas também promove um ambiente motivador, no qual os estudantes encontram inspiração e segurança para enfrentar as demandas acadêmicas.

#### **4.4 Habilidades desenvolvidas pelos monitores**

Os relatos dos docentes evidenciam que a monitoria é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de habilidades e competências que extrapolam o domínio de conteúdos. Trata-se de um processo que favorece a formação integral do estudante, especialmente na aquisição de competências docentes e socioemocionais.

O professor E5 destacou que os monitores desenvolvem habilidades como paciência, comunicação, organização e liderança, além de amadurecimento no relacionamento interpessoal: “*Desenvolveram habilidades de didática, paciência, comunicação, organização e liderança. Também amadureceram no relacionamento interpessoal e adquiriram autoconfiança para se expressar em público*” (E5). Essa fala mostra que a monitoria atua diretamente sobre competências pedagógicas, mas também sobre dimensões ligadas ao comportamento e à postura profissional.

De forma semelhante, E3 observou que os monitores conquistam maior autoconfiança e capacidade de mediação, além de aprender a lidar com situações inesperadas: “*Eles desenvolvem autoconfiança, habilidades de comunicação, capacidade de mediação, criatividade na elaboração de materiais e gestão do tempo, além de lidar melhor com situações inesperadas*” (E3).

Essa percepção foi reforçada por E6, que acrescentou que a monitoria permite desenvolver organização, pensamento crítico e empatia: “*Observamos crescimento na organização, comunicação, liderança, pensamento crítico e empatia. Eles também desenvolvem confiança para conduzir atividades e interagir com os estudantes de forma eficiente*” (E6).

O professor E10 complementa essas observações ao destacar o papel da monitoria no fortalecimento de competências diretamente relacionadas à vida acadêmica e profissional: “*Comunicação, gestão de prazos, gestão de tempo, responsabilidade, comprometimento, iniciativa e criatividade são competências bem importantes que a monitoria ajuda a desenvolver*” (E10). Essa fala demonstra que o espaço da monitoria também funciona como laboratório para práticas de autonomia e protagonismo estudantil.

Essas evidências reforçam a literatura que comprehende a monitoria como espaço de iniciação à docência e desenvolvimento de competências múltiplas. Pimenta e Lima (2012) destacam que a vivência docente inicial permite ao estudante exercitar tanto as dimensões didáticas quanto relacionais da prática pedagógica. Cunha (2018) também argumenta que experiências formativas como a monitoria ampliam a capacidade crítica, comunicativa e organizacional dos futuros docentes, preparando-os para lidar com a complexidade da sala de aula.

Dessa forma, a monitoria contribui significativamente para a formação de habilidades e competências que se estendem para além do contexto acadêmico imediato, preparando os estudantes para desafios futuros, seja na docência ou em outras áreas profissionais.

#### **4.5 Engajamento, responsabilidades e práticas desenvolvidas pelos monitores**

Os docentes enfatizaram que o engajamento e a assunção de responsabilidades por parte dos monitores são aspectos decisivos para a qualidade da monitoria. Em muitos relatos, observa-se que os monitores não apenas cumprem as tarefas previstas, mas também demonstram iniciativa, criatividade e comprometimento, desenvolvendo práticas que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

O professor E1 relatou o caso de uma monitora que criou um sistema de plantões de dúvidas para organizar melhor os atendimentos, em uma disciplina com grande demanda de acompanhamento: “*ela criou um processo, uma espécie de plantão disponível para esses alunos nos horários específicos, para que não ficasse aquela bagunça de atendimento*” (E1).

Esse exemplo evidencia a autonomia do monitor em propor soluções para problemas práticos, contribuindo para a eficiência do trabalho docente.

Na mesma linha, E2 destacou a iniciativa de um monitor que, ao perceber dificuldades na leitura de artigos científicos, organizou um minicurso voltado aos colegas: “*um monitor percebeu que os colegas tinham dificuldade com leitura de artigos científicos e organizou um minicurso por conta própria para orientá-los, mostrando iniciativa e comprometimento além das obrigações formais*” (E2). Esse caso ilustra como os monitores podem ultrapassar as tarefas básicas, assumindo um papel ativo na formação dos estudantes.

Outro exemplo foi citado por E3, que mencionou uma monitora que acompanhava sistematicamente alunos com maior dificuldade, organizando grupos de estudo semanais e monitorando o progresso individual: “*essa iniciativa mostra engajamento real e comprometimento*” (E3). Essa fala reforça a função do monitor como mediador, capaz de atender às demandas específicas dos estudantes.

O engajamento também se manifesta em práticas de apoio coletivo, como destacou E7, ao relatar que um monitor organizou sessões de estudo em horários adicionais, especialmente voltadas para alunos com dificuldades, revelando dedicação além das obrigações formais (E7). Já o professor E9 ressaltou o papel dos monitores na organização de atividades extraclasses, como visitas técnicas, onde assumem responsabilidades de logística e acompanhamento: “*eles ajudam não só na procura da empresa, mas na organização da viagem e no retorno, representando o professor em muitas atividades*” (E9).

Esses exemplos práticos mostram que o engajamento dos monitores vai além da execução de tarefas delegadas, configurando-se como uma postura de corresponsabilidade no processo educativo. Conforme Pimenta e Lima (2012), a participação ativa do estudante em atividades docentes permite a construção de competências ligadas à autonomia, liderança e capacidade de resolução de problemas. Nesse mesmo sentido, Bardin (2016) destaca que, na análise de conteúdo, a recorrência de exemplos concretos evidencia categorias centrais de sentido — neste caso, o protagonismo estudantil materializado em ações práticas.

Dessa forma, observa-se que a monitoria não se limita a um apoio passivo ao professor, mas constitui um espaço em que os monitores assumem papéis de liderança, desenvolvem práticas inovadoras e reforçam sua própria formação ao mesmo tempo em que fortalecem a aprendizagem coletiva.

#### **4.6 Formação inicial docente dos monitores**

A monitoria foi amplamente reconhecida pelos docentes como um espaço privilegiado de iniciação à docência, permitindo ao aluno vivenciar práticas que se aproximam da realidade profissional do professor universitário. As falas revelam que, ao assumir responsabilidades como planejamento, acompanhamento de atividades e interação com colegas, o monitor desenvolve competências que marcam o início de sua trajetória docente.

O professor E1 enfatizou que a experiência funciona como um “divisor de águas” para muitos estudantes, pois os ajuda a refletir sobre a própria carreira: “*para o aluno monitor, ele aprende uma experiência de ser docente e muitas vezes ele identifica se ele realmente quer aquela experiência para o futuro dele [...] ou se não quer*” (E1). Nesse sentido, a monitoria contribui não apenas para a prática pedagógica, mas também para a construção de projetos de vida profissional.

De forma semelhante, E4 destacou que a monitoria permite ao aluno “*planejar aulas, conduzir atividades, corrigir exercícios e interagir com estudantes*” (E4), antecipando experiências que, em geral, só ocorreriam no estágio supervisionado. Para E6, essa prática coloca o estudante diante de situações reais de ensino, como o planejamento de atividades e a avaliação de alunos, fortalecendo competências essenciais para a docência (E6).

A professora E8 reforçou essa dimensão ao observar que a monitoria possibilita compreender o funcionamento de uma disciplina em toda a sua complexidade, desde a elaboração do plano até a execução das avaliações: “*eles entendem como faz um plano, que precisa ter profundidade de conteúdo, pensar formas de avaliação e atualização. A aula em si é só o resultado de todo esse trabalho*” (E8).

O professor E9 complementou essa visão ao apontar que a monitoria amplia a compreensão do papel docente para além da sala de aula, permitindo que os monitores experimentem também atividades ligadas à pesquisa e à extensão: “*a formação inicial que a monitoria ajuda é justamente saber um pouquinho do que é ser docente, indo além da sala de aula, trabalhando também com elementos que envolvem extensão e pesquisa*” (E9).

Já o professor E10 relatou como busca empoderar seus monitores ao atribuir-lhes responsabilidades reais, como aplicação de provas, correção de atividades, lançamento de notas e até a condução de aulas em determinados momentos: “*são vivências que o professor no futuro vai ter, então se ele pensa na carreira docente, já está tendo essa experiência*” (E10).

Esses depoimentos convergem com a literatura, que comprehende a iniciação à docência como um processo formativo essencial. Pimenta e Lima (2012) ressaltam que a identidade docente se constrói em experiências concretas que permitem ao estudante vivenciar, ainda na graduação, as exigências da profissão. Da mesma forma, Cunha (2018) aponta que programas como a monitoria favorecem a articulação entre teoria e prática, possibilitando ao futuro professor compreender a complexidade do trabalho docente.

Assim, a monitoria se revela como um espaço que extrapola o apoio ao professor, configurando-se como verdadeira etapa de formação inicial docente. Ao vivenciarem práticas reais, os monitores não apenas adquirem competências pedagógicas, mas também refletem sobre sua escolha profissional e desenvolvem maior clareza quanto à carreira acadêmica.

#### **4.7 Desafios e sugestões de melhoria para o programa de monitoria**

Embora a monitoria seja amplamente valorizada pelos docentes, os entrevistados apontaram desafios e fragilidades no programa, sugerindo melhorias que poderiam potencializar seus resultados. Entre os principais aspectos mencionados estão a formação pedagógica, o reconhecimento institucional e a necessidade de maior acompanhamento das atividades.

O professor E1 destacou como desafio o tempo de início da monitoria, apontando que muitas vezes o processo de seleção atrasa, prejudicando o aproveitamento: “*teve disciplina já que o monitor chegou quando eu já tinha vivido toda a primeira unidade do curso. Isso tem um impacto muito negativo*” (E1). Além disso, sugeriu a implementação de um sistema formal de feedback ao monitor, por meio de questionários obrigatórios, para que ele possa refletir sobre sua atuação (E1).

A necessidade de formação pedagógica foi uma sugestão recorrente. O professor E2 defendeu a realização de capacitações regulares: “*sugiro oferecer formações pedagógicas regulares aos monitores e dar mais visibilidade ao trabalho deles*” (E2). Essa ideia foi reforçada por E3 e E4, que mencionaram a importância de oficinas e espaços de compartilhamento de práticas como forma de aprimorar o desempenho dos monitores (E3; E4).

Outro ponto levantado foi a valorização institucional da monitoria. Para E5, é necessário fortalecer a integração entre professor e monitor, mas também garantir maior reconhecimento ao trabalho desenvolvido: “*sugiro mais integração entre professor e monitor no planejamento das aulas, capacitação pedagógica para os monitores e maior reconhecimento institucional do trabalho*” (E5). Essa sugestão dialoga com a fala de E7, que

propôs certificados, bolsas adicionais e divulgação das boas práticas como estratégias de incentivo (E7).

A professora E8 enfatizou o papel do professor orientador no acompanhamento do monitor, destacando a necessidade de equilíbrio: “*o professor deve orientar, dar assistência e acompanhar do início ao fim, sem sobreregar o aluno e sem deixá-lo sem apoio*” (E8).

Já o professor E9 chamou atenção para uma fragilidade estrutural do próprio programa, ao observar que, apesar de a regulamentação prever ensino, pesquisa e extensão, a prática da monitoria acaba se restringindo quase sempre às atividades de ensino: “***é uma fragilidade do programa, porque quase todo tempo o aluno fica só na atividade de ensino e em sala de aula***” (E9).

Por fim, o professor E10 sugeriu maior padronização e acompanhamento da autonomia concedida aos monitores, relatando que há casos em que não existe sequer um canal de comunicação adequado entre orientador e monitor: “*talvez uma conciliação para dar mais autonomia ao monitor, mas também acompanhamento pela coordenação do programa, garantindo uma comunicação mais próxima*” (E10).

Essas observações revelam que, embora a monitoria já contribua significativamente para a aprendizagem, ainda há desafios relacionados à organização administrativa, à capacitação dos monitores e ao papel do professor orientador. Segundo Pimenta e Lima (2012), programas de iniciação à docência precisam garantir acompanhamento sistemático e condições adequadas para que o estudante realmente se desenvolva. Bardin (2016), ao tratar da análise de conteúdo, lembra que a recorrência de críticas semelhantes em diferentes falas indica pontos estruturais que merecem atenção, e não apenas questões pontuais.

Assim, os desafios e sugestões apontados pelos docentes reforçam a necessidade de fortalecer o programa institucional de monitoria, tanto no aspecto pedagógico quanto no administrativo, garantindo maior efetividade na formação dos monitores e no apoio ao ensino.

#### 4.8 A monitoria como necessidade, imposição ou alternativa

Os docentes apresentaram diferentes perspectivas sobre a natureza da monitoria, oscilando entre a compreensão de que se trata de uma necessidade acadêmica, uma exigência institucional ou mesmo uma alternativa diante das demandas do ensino superior.

Alguns professores destacaram a necessidade da monitoria como apoio indispensável ao processo de ensino. O professor E1 afirmou que, em disciplinas com alta carga de alunos, a presença do monitor se torna fundamental: “***sem monitoria, em algumas disciplinas, seria inviável dar a atenção necessária aos estudantes***” (E1). Nessa mesma direção, E6 reforçou que a monitoria é necessária para viabilizar atividades que exigem maior acompanhamento: “***é praticamente impossível conduzir algumas atividades sem a presença do monitor***” (E6).

Outros docentes enfatizaram o caráter de imposição institucional da monitoria, especialmente por se tratar de uma atividade prevista nas diretrizes universitárias e associada a bolsas acadêmicas. O professor E9 destacou: “***a monitoria é demandada institucionalmente, porque é uma prática importante. Isso implica em bolsas e relatórios, mas também em uma necessidade de acompanhamento pelo professor***” (E9). Essa fala mostra como a monitoria se insere em uma política institucional que busca articular ensino, pesquisa e extensão, ainda que, na prática, prevaleça a dimensão do ensino.

O professor E10, por sua vez, adotou uma posição integradora, destacando que a monitoria transita pelas três dimensões — necessidade, imposição e alternativa: “*ela passa pelos três aspectos. É institucional, porque precisa cumprir o eixo ensino; é uma necessidade, porque ajuda o professor a lidar com as demandas; e é também uma alternativa, porque oferece ao aluno uma experiência formativa diferenciada*” (E10).

Essas diferentes percepções dialogam com a literatura sobre políticas de iniciação à docência. Pimenta e Lima (2012) apontam que programas como a monitoria são, ao mesmo

tempo, estratégias institucionais de valorização do ensino e alternativas pedagógicas para diversificar a aprendizagem. Ao mesmo tempo, Cunha (2018) lembra que o sentido atribuído à monitoria depende fortemente da postura dos docentes e da forma como cada instituição organiza o programa.

Portanto, esta categoria evidencia que a monitoria não é percebida de forma homogênea: para alguns, trata-se de uma necessidade prática; e, em alguns casos, de uma alternativa pedagógica entre outras possíveis. Essa diversidade de interpretações reforça a complexidade do programa, que se insere tanto em políticas institucionais quanto nas dinâmicas pedagógicas do ensino superior.

#### 4. 9 Síntese das categorias e conclusões

Após a apresentação e discussão das oito categorias emergentes das entrevistas com os docentes orientadores de monitores, elaborou-se o Quadro 3 a seguir, que reúne de forma sistematizada as principais conclusões do estudo. Este quadro tem como objetivo sintetizar as percepções dos participantes acerca da contribuição da monitoria acadêmica como espaço de ensino e aprendizagem, destacando os aspectos recorrentes nas falas e as interpretações obtidas a partir da análise de conteúdo.

**Quadro 3:** Síntese das categorias e principais conclusões das entrevistas

Categoría temática	Síntese dos resultados / principais achados	Trecho representativo das entrevistas
1. Experiência dos docentes como orientadores de monitores	A experiência de orientação é avaliada de forma positiva: docentes consideram a monitoria um espaço formativo recíproco, que favorece o desenvolvimento de competências docentes e ressignifica trajetórias profissionais.	“é muito importante, já que ele aprende mais, desenvolve mais competências docentes e também reflete sobre o conteúdo, sobre a disciplina.” (E1)
2. Contribuições da monitoria para o ensino e aprendizagem	A monitoria funciona como ponte entre professor e aluno, favorecendo acolhimento, atendimento individualizado e reforço de conteúdos, o que potencializa a aprendizagem.	“os alunos se sentem mais à vontade, têm momentos com o monitor, principalmente para tirar dúvidas, do que com o professor.” (E1)
3. Influência na motivação dos estudantes	A atuação dos monitores exerce efeito motivacional: servem como referência positiva, inspirando e incentivando os colegas, além de oferecer suporte emocional em momentos de dificuldade.	“Eles influenciam bastante porque servem como referência positiva. Ver que um colega já passou pelas dificuldades e conseguiu superá-las motiva os alunos a se dedicarem.” (E3)
4. Habilidades desenvolvidas pelos monitores	A monitoria favorece o desenvolvimento de competências pedagógicas e socioemocionais (comunicação, liderança, organização, empatia, autoconfiança), importantes para a prática docente e para a vida profissional.	“Desenvolveram habilidades de didática, paciência, comunicação, organização e liderança. Também amadureceram no relacionamento interpessoal e adquiriram autoconfiança para se expressar em público.” (E5)
5. Engajamento e responsabilidades dos monitores	Observa-se elevada iniciativa por parte de monitores engajados: criação de plantões, minicursos, grupos de estudo e apoio em atividades práticas e logísticas, configurando corresponsabilidade no processo educativo.	“Ela criou um processo, uma espécie de plantão disponível para esses alunos nos horários específicos, para que não ficasse aquela bagunça de atendimento.” (E1)

6. Formação inicial docente dos monitores	A monitoria é reconhecida como espaço de iniciação à docência, permitindo experiências de planejamento, avaliação e condução de atividades, o que auxilia na definição de trajetórias profissionais.	“Para o aluno monitor, ele aprende uma experiência de ser docente e muitas vezes ele identifica se ele realmente quer aquela experiência para o futuro dele [...] ou se não quer.” (E1)
7. Desafios e sugestões de melhoria para o programa de monitoria	Foram apontadas fragilidades administrativas e pedagógicas: atraso no processo de seleção, necessidade de capacitação pedagógica, maior reconhecimento institucional e acompanhamento sistemático.	“Sugiro oferecer formações pedagógicas regulares aos monitores e dar mais visibilidade ao trabalho deles.” (E2)
8. A monitoria como necessidade, imposição ou alternativa	Há interpretações diversas: para alguns é necessidade operacional (disciplinas com grande demanda), para outros é imposição institucional (ligada a bolsas) e ainda pode ser entendida como alternativa formativa.	“Ela passa pelos três aspectos. É institucional, porque precisa cumprir o eixo ensino; é uma necessidade, porque ajuda o professor a lidar com as demandas; e é também uma alternativa, porque oferece ao aluno uma experiência formativa diferenciada.” (E10)

**Fonte:** Elaboração própria (2025)

A partir da sistematização apresentada no Quadro 3, observa-se que as percepções dos docentes convergem quanto ao reconhecimento da monitoria como espaço de aprendizagem significativa tanto para monitores quanto para professores e alunos monitorados. As falas revelam o potencial formativo da prática, mas também apontam limitações e desafios estruturais que exigem maior apoio institucional. Assim, o quadro contribui para consolidar os resultados obtidos, oferecendo uma visão integrada e conclusiva sobre as principais dimensões analisadas.

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar, na perspectiva dos docentes orientadores, a contribuição da monitoria acadêmica para o processo de ensino e aprendizagem e para o desenvolvimento de competências pedagógicas dos estudantes monitores no curso de Administração do Campus III da UFPB. Contudo, a pesquisa revelou-se mais abrangente do que o previsto inicialmente, permitindo compreender outras dimensões da monitoria, como seu impacto na motivação e engajamento dos estudantes, no protagonismo dos monitores e na inovação pedagógica.

A análise das entrevistas demonstrou que a monitoria acadêmica desempenha um papel multifacetado: funciona como estratégia pedagógica, espaço de iniciação à docência e mecanismo de fortalecimento da aprendizagem. Contribui significativamente para o engajamento dos alunos monitorados, oferecendo atendimento individualizado, reforço de conteúdos e acolhimento. Para os monitores, representa um espaço formativo privilegiado, possibilitando o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicacionais e socioemocionais, essenciais tanto para a carreira docente quanto para outras trajetórias profissionais.

Além disso, observou-se que monitores engajados assumem protagonismo ao extrapolar as funções tradicionais, implementando práticas inovadoras e corresponíveis no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, desafios como atraso na seleção, falta de capacitação pedagógica e necessidade de maior acompanhamento institucional ainda limitam a efetividade do programa. As diferentes interpretações dos docentes — como necessidade prática,

imposição institucional ou alternativa pedagógica — evidenciam a complexidade e a pluralidade de sentidos atribuídos à monitoria no ensino superior.

Conclui-se que a monitoria acadêmica constitui uma prática essencial para o fortalecimento da qualidade do ensino, beneficiando docentes, discentes e monitores. Para que seu potencial formativo seja plenamente explorado, é necessário que as instituições de ensino invistam em políticas de capacitação, acompanhamento e valorização da monitoria.

Como limitação, destaca-se o número restrito de participantes — dez docentes —, o que reduz a representatividade das percepções do corpo docente. Para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar o número de participantes, incluir as perspectivas de monitores e alunos monitorados e investigar políticas institucionais voltadas à capacitação, acompanhamento e valorização da monitoria, contribuindo para o aprimoramento do programa em diferentes contextos acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

- AFONSO, M.; CARVALHO, A. A efetividade da modalidade monitoria acadêmica no curso de Relações Públicas da UFAM. **Conexões**, v. 17, n. 1, p. 45-60, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/conexoes/article/view/12736>. Acesso em: 2 out. 2025.
- ANDRADE, E. G. R.; RODRIGUES, I. L. A.; NOGUEIRA, L. M. V.; SOUZA, D. F. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 4, p. 1690–1698, 2018.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, Lucas Felipe de et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior: um instrumento de aprendizagem colaborativa. **Gestus Multidisciplinar**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 91–95, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.16650017. Disponível em: <https://www.revista.unifacol.edu.br/index.php/ojs/article/view/15>. Acesso em: 6 out. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 2 out. 2025.
- BROCH, D.; JACOBI, R. Monitorias: espaços de aprendizagens no ensino superior. **Pesquisa em Educação e Formação Docente**, v. 4, n. 2, p. 134-148, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/pap/article/view/64227>. Acesso em: 2 out. 2025.
- BURGOS, M. S. et al. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, n. 1, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/30816>. Acesso em: 2 out. 2025.
- CUNHA, M. I. Docência no ensino superior: a constituição da profissionalidade. **Educação em Revista**, v. 41, n. 1, p. 6–11, jan./abr. 2018.

DE OLIVEIRA, J.; SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, D. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 31, n. 64, p. e18[2021], 2021.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINS, M. A.; SILVA, J. A.; OLIVEIRA, R. F.; SOUZA, A. P.; COSTA, L. M. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 40, n. 3, p. 1–12, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva e concepções de aprendizagem no ensino superior. **Educação e Pesquisa**, v. 37, n. 2, p. 319-333, 2011.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 50, p. 5-20, 2012.

MOUTINHO, P. M. N. **Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em Enfermagem**. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado) — Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SEMPESP. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Administração**. São Paulo: Semesp, 2021.

SILVA, T. R.; NASCIMENTO, D. Experiências da monitoria acadêmica na disciplina de tecnologias digitais na educação. **Práxis Educacional**, Porto Velho, v. 20, n. 3, p. 1-22, 2024.

SOUZA, J. P. N.; OLIVEIRA, S. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Monitoria**. Disponível em:<https://www.prg.ufpb.br/prg/prg/programas/monitoria/>. Acesso em: 04.10.2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). **Edital n º 7/2024 – PRG – CPPA**. Programa de monitoria Seleção de Projetos de Ensino no âmbito do Programa de Monitoria referente aos Períodos Letivos 2024.2/2025.1 dos Cursos Presenciais e 2025.1/2025.2 dos

Cursos EAD. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/arquivos/edital-de-selecao-de-monitoria-2024\_2025-cppa\_prg.pdfAcesso em: 04.10.2025.

VICENZI, C. B.; DE CONTO, F.; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; CALONEGO FERRAZ, S. C.; GIOTTI MAROSTEGA, M. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88–94, 2016.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## **APÊNDICE A - Roteiro de entrevista para os docentes**

### **PERGUNTAS**

1. Pode nos contar um pouco sobre sua experiência e atuação como professor orientador de monitores na Universidade Federal da Paraíba?
2. Como você avalia a contribuição dos monitores para o ensino e a aprendizagem nas disciplinas que você orienta?
3. Como os monitores influenciam a motivação dos estudantes nas suas disciplinas?
4. Pode dar exemplos de como os monitores ajudaram a melhorar a qualidade do ensino em suas aulas?
5. Quais novas habilidades você observou que os monitores desenvolveram ao longo do período de monitoria?
6. Em sua opinião, os monitores estão engajados com as responsabilidades atribuídas a eles? Pode compartilhar algum exemplo de engajamento além dos aspectos teóricos das disciplinas?
7. Como a monitoria tem contribuído para a formação inicial docente dos monitores?
8. Quais sugestões você daria para aprimorar o programa de monitoria, tanto para os monitores quanto para os professores orientadores?
9. Na sua opinião, a prática do professor ter um monitor é uma necessidade, uma imposição da universidade ou uma alternativa para o ensino e a aprendizagem? Explique.